



ANÁLISE DA FORÇA MUSCULAR EXPIRATÓRIA EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM E SEM DIMINUIÇÃO DE FORÇA MUSCULAR INSPIRATÓRIA.¹

Anne Montagner², Camila Oliveira de Carvalho Lima³, Eliane Roseli Winkelmann⁴, Laura Rahmeier⁵, Marisa Maristela Mohler

Introdução: Indivíduos portadores de insuficiência cardíaca são limitados por sua atividade física por fadiga e dispnéia sugerindo que a fraqueza dos músculos inspiratórios e descondicionamento pode estar envolvido no aumento do trabalho respiratório. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar a força muscular inspiratória e expiratória entre indivíduos portadores de insuficiência cardíaca. **Material e Métodos:** A amostra foi composta por 25 indivíduos com insuficiência cardíaca de origem isquêmica e não-isquêmica com disfunção sistólica, estabilidade clínica, não tabagistas, não portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica, não usuários de terapia medicamentosa com corticóides, apresentando ou não diminuição de força muscular inspiratória ($PI_{máx} < 70\%$ do previsto) residentes nas cidades de Ijuí e Porto Alegre no Estado do Rio Grande do Sul. O peso, estatura, índice de massa corporal e relação cintura e quadril, FE médio da amostra foi respectivamente $59,3 \pm 10,6$ Kg; $78,6 \pm 16,8$ cm; $27,6 \pm 4,4$; $0,9 \pm 0,09$; 40% . Foi realizado o teste de força muscular inspiratória e expiratória através da pressão inspiratória e expiratória máxima utilizando o manovacuômetro digital composto por um transdutor de pressão MVD-300 (Microhard System, Globalmed, Porto Alegre, Brasil. A análise foi realizada a partir do cálculo do previsto para cada indivíduo de acordo com a tabela brasileira de Neder (1999), sendo verificado o percentual atingido a partir do previsto em relação a força muscular inspiratória e expiratória. **Resultados:** Na avaliação da força muscular inspiratória do grupo com diminuição de força muscular inspiratória verificou-se em média uma $PI_{máx}$ de $56,4 \pm 14,1$ cmH₂O sendo que o percentual médio previsto de $53,7 \pm 11,9\%$ e a $PE_{máx}$ foi de $80,1 \pm 28,3$ cmH₂O sendo o percentual médio previsto de $52,9 \pm 22,7$. Nos indivíduos sem diminuição de força muscular inspiratória verificou-se em média uma $PI_{máx}$ de 101 ± 20 cmH₂O sendo que o percentual médio previsto de $92,2 \pm 12,8\%$ e a $PE_{máx}$ foi de $107,5 \pm 24,2$ cmH₂O, atingindo $116,9 \pm 58,9\%$ do previsto. **Conclusões:** Estes dados mostraram que a força muscular expiratória no grupo com diminuição da força muscular inspiratória também permaneceu reduzida ($< 70\%$ do previsto). Já no grupo sem diminuição da força muscular inspiratória a $PE_{máx}$ está dentro dos valores da normalidade. Portanto, há necessidade de fazer mais estudos em relação a $PE_{máx}$ nestes indivíduos a fim de entender a diminuição de ambas as forças nestes indivíduos.

¹ Trabalho de iniciação científica

² Fisioterapeuta egressa unijui

³ Acadêmica UNILASALLE



4 Docente DCSA UNIJUI

5 Acadêmica UNIJUI